

ENSINO REMOTO: NOVAS ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ENSINO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

REMOTE TEACHING: NEW STRATEGIES AND CHALLENGES IN TEACHING DURING THE COVID-19 PANDEMIC

SILVA, Alef Assis Amorim ¹; DE SOUZA, Danielle Ferreira ²; SANT'ANNA, Mylena de Castro ³

¹Graduando em Letras Inglês pela Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros/MG.

² Mestre em Letras/ Estudos Literários; Docente do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Unimontes. Montes Claros/MG.

³ Graduando em Letras Inglês pela Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros/MG.

RESUMO

Atualmente muito se tem discutido acerca da implementação de estratégias de ensino eficazes com o propósito de diminuir o atraso na educação, em virtude da pandemia de coronavírus (COVID-19) que o mundo vive desde o início do ano de 2020. Nesse contexto, a Secretária de Educação de Minas Gerais, criou artifícios que foram implementados no ensino básico das escolas públicas em todo o Estado, medidas essas que contarão com o uso de novas tecnologias e introduz uma nova modalidade de ensino, o ensino remoto emergencial. Este artigo tem como proposta expor as estratégias e desafios encontrados na educação durante esse período, e a fim de melhor compreensão, faremos uma contextualização acerca da diferenciação entre educação à distância e ensino remoto emergencial, utilizaremos artigos e textos acerca do tema para alcançar nosso objetivo. Ao fim, poderemos compreender melhor o funcionamento dessas aulas nas escolas públicas do Estado, através do *conexão escola*.

Palavras-chave: Ensino remoto. Educação à distância. Pandemia.

ABSTRACT

Currently, a lot has been discussed about the implementation of effective teaching strategies in order to reduce the delay in education, due to the coronavirus pandemic (COVID-19) that the world has been experiencing since the beginning of 2020. In this context, The Secretary of Education of Minas Gerais created devices that were implemented in basic education in public schools throughout the state, measures that will rely on the use of new technologies and introduce us to a new teaching modality, emergency remote teaching. This article proposes to expose the strategies and challenges found in education during this period and to understand it, we will make a contextualization about the differentiation between distance education and emergency remote teaching, and we will use articles and texts about the theme to reach our goal. In the end, we will be able to understand the functioning of these classes in the State's public schools, through the *conexão escola*.

Keywords: Remote teaching. Distance education. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 acarretou uma série de mudanças nas múltiplas esferas sociais. A educação, como não poderia ser diferente, foi uma das mais afetadas por essas significativas alterações, houve uma grande reformulação a fim de atender remotamente a milhares de alunos que precisam do papel socializador da escola para se desenvolverem como cidadão. Diante dessa situação desafiante, foi implementado o ensino remoto emergencial para atender de forma segura e remota milhões de discentes.

Desse modo, sem tempo para preparação e com a necessidade do isolamento social como forma de evitar a propagação do vírus, os estados buscaram agir rápido, a fim de que os alunos não fiquem prejudicados e sem assistência da escola. No entanto, como não foi algo programado, há muitos desafios a serem superados para que o ensino remoto seja de fato efetivo no Brasil.

Diante disso, os professores precisam se capacitar de forma estratégica para utilização de múltiplas ferramentas digitais de forma efetiva em meio a pandemia. Eles necessitam também desmistificar alguns estigmas sobre a educação e tecnologia, uma vez que há um claro distanciamento de alguns professores com o uso dessas novas estratégias metodológicas em prol de uma educação mais diversificada e que se adapta em meio às adversidades. Assim, observa-se que o papel do professor de criar soluções e de ressignificar a educação é essencial para que ela seja transmitida de uma maneira eficaz em tempos de distanciamento.

Além disso, vale ressaltar que como a pandemia se prolonga por tempo maior que o previsto, deve haver melhores estratégias para alcançar de forma efetiva os alunos por parte do corpo docente. Do mesmo modo, os governantes devem propor soluções para alcançar os alunos que não possuem condição financeira para obter aparelhos tecnológicos que são usados no ensino remoto.

A educação, provavelmente, jamais será a mesma após esse período pandêmico, pois as mudanças implicam todo um sistema que é consolidado há muito tempo e que será questionado. Assim, pensar em uma educação mais alinhada a essas novas estratégias, a partir da pandemia, é inevitável. Desse modo, os docentes devem considerar

essa nova realidade como algo que precisa ser revisto, mas que acima de tudo, jamais deve ser desconsiderado ou negligenciado.

Este presente artigo analisa os desafios do ensino em meio à COVID-19 e as suas novas metodologias advindas dessa experiência durante esse período remoto. Assim, cabe aos educadores refletirem sobre essas novas práticas pedagógicas, filtrarem o que foi produtivo, a fim de inseri-las nas suas aulas presenciais.

Como os alunos já nascem predispostos ao uso das novas ferramentas digitais, cabe aos docentes estimularem o uso desses recursos nas salas de aulas com o intuito de que os alunos se sintam mais próximos da realidade escolar. Dessa forma, haverá uma educação alinhada à realidade dos alunos. Logo, as suas interações serão favorecidas, diminuindo assim, a defasagem no ensino, possibilitando ganhos positivos para educação pós pandemia.

Em tempos incertos e difíceis, a educação e os educadores ressignificaram a maneira de se propor o ensino/aprendizagem para que não haja um retrocesso educacional. Em vista disso, merecem todo o reconhecimento da sociedade devido a todos os problemas enfrentados por eles em meio à pandemia.

Por meio desse estudo, buscou-se refletir acerca do ensino remoto, os seus desafios e estratégias buscadas pelos professores para manter o funcionamento da educação em meio ao caos imposto pela pandemia. Nessa perspectiva, o corpo docente precisa analisar criticamente tudo que foi alcançado durante esse período remoto, as múltiplas aprendizagens que tiveram como professor, principalmente, na formação docente, alinhada às novas tecnologias digitais e toda resiliência para enfrentar uma realidade escolar diferente de tudo que já foi visto antes. Diante disso, os educadores poderão depreender que as suas estratégias pedagógicas estão mais diversificadas, dinâmicas e mais próximas da realidade das novas gerações. Por fim, quem souber melhor aproveitar essa formação inovadora em meio à pandemia fará diferença na formação dos futuros cidadãos diante dessa nova realidade educacional.

METODOLOGIA

Esse artigo terá como metodologia de trabalho uma análise feita a partir de dados pré estabelecidos acerca do funcionamento do ensino remoto na rede de ensino do Estado de Minas Gerais, esse tipo de pesquisa é de cunho bibliográfico, pois, como defende Gil (2002, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborada, constituída principalmente de livros e artigo científicos”. Gil (2002), ainda pontua, que as fontes bibliográficas são numerosas, podendo ser divididas em leitura corrente e de referência. Ele explica que leitura corrente são os diversos gêneros literários e, as de referência são textos que possuem a funcionalidade de consulta, a fim da obtenção de material e informação. Utilizaremos também métodos da pesquisa exploratória pois, visamos a compreensão do nosso objeto de estudo, a rede de ensino remoto do Estado de Minas Gerais, e, Gil (2002, p.41) afirma que “[...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento, é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.” Nesse trabalho apontamos e analisamos os desafios e estratégias usadas a fim de sanar o déficit educacional acarretado pelo COVID-19.

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

O mundo se viu à frente de uma situação de calamidade pública, uma pandemia que não foi esperada nem pelas mentes mais pessimistas. A pandemia do coronavírus ou da COVID- 19, esperada ou não, veio e inseriu a sociedade em uma realidade alternativa, uma realidade diferenciada, em que as pessoas estão distanciadas fisicamente. O que era possível antes, agora não é mais, o que era atingível, agora é inatingível, praticar as atividades do dia a dia, como por exemplo, abraçar seus familiares que não moram na mesma casa, caminhar nas ruas e saudar calorosamente uns aos outros, trabalhar nas empresas, escritórios, fazer compras, e etc. Nesse contexto, é notório que o isolamento social não deixaria a educação de fora dessa. O ensino foi inserido a uma nova realidade em que houve a impossibilidade de alunos e

professores frequentarem o ambiente escolar e universitário, as escolas e universidades agora não são mais como antes – anterior ao início de 2020 – e, foram obrigados a reinventarem suas estratégias de ensino, a fim de enfrentar novos desafios.

A COVID-19 surgiu na China no final de 2019 “em janeiro de 2020 a OMS declarou que o surto constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional” (CORDEIRO, 2020, p. 7), e, a partir de março do mesmo ano, a sociedade se viu em um isolamento forçado, privados da vida cotidiana. Com a COVID-19, as pessoas tiveram que se reinventar, reaprender a viver dentro de um novo mundo que estava surgindo, assim como: delivery de mercado, comida, remédios, entre outros serviços que estão agora no cotidiano de uma sociedade onde ir e vir é limitado.

Dentro da educação, os parâmetros, até então tidos como normais, tiveram que ser alterados, as aulas convencionais dentro de quatro paredes com alunos enfileirados em carteiras e um professor em frente ao quadro negro, não é mais possível e, como pontua Cordeiro (2020) os desafios envolvem reaprender a ensinar e reaprender a aprender e, principalmente, aprender a articular aulas em novos meios digitais.

Quando olhamos os impactos da pandemia dentro da educação é um pouco mais complicado de se medir até onde esses efeitos vão e o que gerarão dentro de alguns anos, mas, por outro lado, podemos compreender que as medidas emergenciais de ensino remoto nascem de uma necessidade de evitar um retrocesso, um atraso ainda maior no ensino-aprendizado. Desse modo, é importante ressaltar que a COVID-19 nos apresentou uma ferramenta que já era para ser explorada dentro das escolas – smartphones, computadores, *tablets*, internet, etc. Porém, o que sabemos da realidade de incontáveis escolas é que essas ferramentas sempre foram fonte de abominação por parte de muitos educadores, pois eram encaradas como instrumentos de distração da atenção dos alunos, nunca a enxergaram como aliados. Dentro dessa nova realidade, esses instrumentos passaram a ser ferramentas de estudo, porém, como ressaltou Cordeiro:

É importante afirmar que os desafios são imensos, dentre eles, podemos destacar que as ferramentas remotas precisam ter parâmetros

de qualidade, para que tenham maior eficácia, e que as desigualdades de acesso às tecnologias, são enormes, haja vista que nem todas as crianças têm computador ou *tablet* conectados à internet (2020, p.3).

A única coisa que temos certeza até então é que, a educação nunca mais será a mesma e, os professores deverão analisar e aprender com esses incontáveis desafios, a fim de remodelar as formas da educação.

Ensino remoto e educação à distância

A COVID-19 instaurou-se na sociedade, o mundo transformou-se em uma nova realidade, e, como explicitado acima, a área educacional também foi afetada onde professores e alunos foram apresentados a uma nova forma de ensino, o ensino remoto emergencial ou, somente, ensino remoto. A fim de melhor compreensão da formulação dessa nova modalidade, precisamos contrapô-la brevemente com a educação à distância.

Primeiramente, vale ressaltar que, o ensino remoto emergencial é uma forma de ensino *online*, instalada em decorrência da pandemia, modalidade utilizada a fim de dar continuidade ao processo educacional, é basicamente, a transposição do ensino presencial para a modalidade *online*, seguindo a mesma disposição de disciplinas, horários, etc. Por outro lado, a educação à distância ou EAD é um ensino estruturado para a modalidade *online*, são plataformas de ensino que visam ao ensino-aprendizado por meio de maior independência dos alunos e distanciamento entre aluno-professor, segundo a lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), a educação à distância é uma modalidade que dispõe de inúmeras ferramentas para ministrar suas aulas. Um exemplo de plataforma utilizada pela educação à distância é o AVA, utilizada pelos cursos da modalidade EAD da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Hodges, Moore, Lockee, Trust e Bond (2020) pontuam que a diferenciação entre ensino remoto e educação à distância é importante, pois, como mencionado, a educação à distância é estruturada, pensada para a modalidade *online* e, o ensino remoto emergencial, como o nome já esclarece, nasce de uma necessidade emergencial, para suportar o ensino durante a pandemia, porém, com o término da pandemia será finalizado a

fim de que haja o retorno para modalidade presencial. Paiva (2020) esclarece que a diferenciação é importante devido ao preconceito sobre a modalidade EAD, encarado como um ensino inferior ao presencial e menos qualificado. A busca pela desmistificação da ideia de um ensino inferior é expressa no decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, Art.1º

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (grifo nosso).

A EAD surgiu no século XVIII e com o uso de novas tecnologias, principalmente, devido à incorporação do computador no final do século XX, a EAD sofreu uma mudança drástica na sua composição, passando a utilizar novas ferramentas para confecção de material e uma nova plataforma e, a partir disso os materiais passaram a não ser mais somente textos escritos, mas também contaram com acréscimos de áudios, vídeos, *podcast*, etc.

É importante colocar que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender, nos libertamos das paredes da sala de aula e descobrimos um mundo de oportunidades nas mãos de crianças, jovens e adultos. Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital. (CORDEIRO, 2020, p. 4)

O uso das novas tecnologias, como a *internet*, é de extrema importância para o futuro da educação, não somente durante a pandemia, mas, quando se pensa em ensino híbrido, metodologia que combina o ensino remoto e ensino presencial, porém, como qualquer mudança, sobretudo, mudanças tão repentinas, o ensino remoto também está constantemente enfrentando novos desafios, sejam eles de capacitação dos professores ou sociais.

O Brasil é um país em desenvolvimento e, em decorrência disso, temos um índice de pobreza elevada, segundo o IBGE (2019) “a extrema pobreza (US\$1,90 PPC) se manteve em 6,5% da população.” Quando o ensino passa para a modalidade remota, há a necessidade de uso de

celulares, computadores, dados móveis ou *internet*, mas, como incluir o máximo de alunos possível quando uma parcela enorme da população é pobre? Quais estratégias devem ser utilizadas para amenizar o desafio da desigualdade social? Os professores e gestores de escolas e universidades precisam encarar os desafios da nova realidade instaurada pela pandemia de COVID-19 e, a partir dessas questões, propor novas estratégias para que a educação não seja prejudicada e todos possam sair mais preparados.

Estratégias e desafios enfrentados no ensino remoto

A educação é um processo mutável e adaptável a quaisquer contextos e, não seria diferente durante a pandemia do coronavírus. A nível de Brasil, é de conhecimento geral que, apesar da educação ser um direito de todos, não é assim que funciona, mesmo em modalidade presencial.

As escolas brasileiras, principalmente o ensino médio das escolas públicas, têm um número de defasagem grande, inúmeros jovens e adolescentes não conseguem se manter na educação devido à pobreza, à necessidade de trabalhar para manter suas famílias e por muitas vezes à única escola do bairro fica distante das casas e impossibilita o alcance dos mais vulneráveis. São enormes os desafios encontrados por gestores e professores a fim de incluir o maior número de alunos, para manutenção da permanência deles nas escolas. Quando falamos de ensino remoto, os desafios não diminuem, muito pelo contrário, são acrescidos alguns outros, mas, pretendemos chamar atenção para dois pontos importantes.

Primeiramente, sobre a capacitação dos professores, como pontua Cordeiro, “[...]nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender” (2020, p.10). Nessa perspectiva, nota-se que a falta de capacitação dos professores é um obstáculo que deve ser perpassado e, um segundo ponto que vale ressaltar é a falta de *internet* e ferramentas que impossibilitam o acesso dos estudantes.

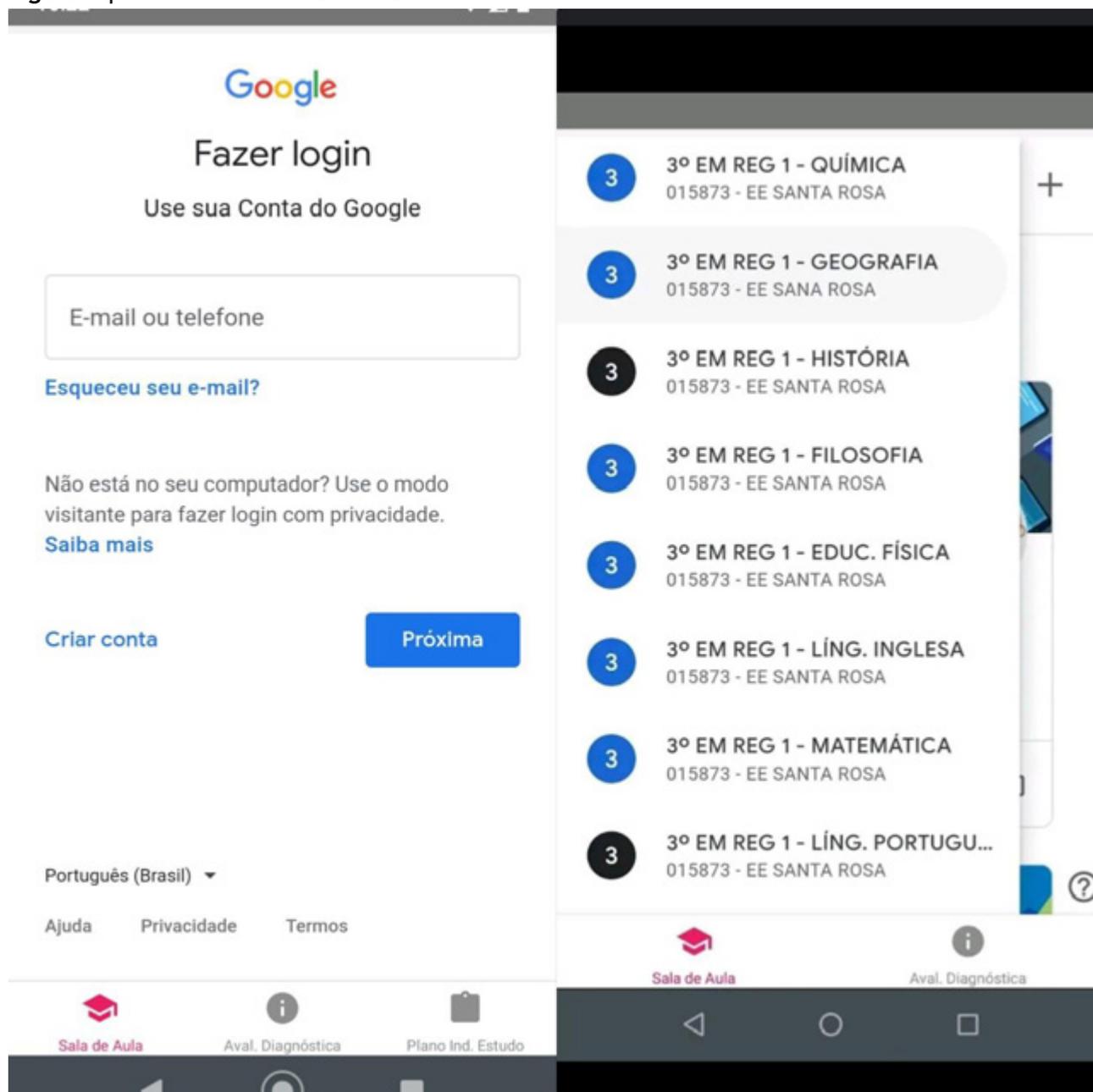
No início da pandemia em 2020, as escolas se encontraram em uma verdadeira encru-

zilhada, sem preparo adequado para enfrentamento da pandemia, no caso do governo de Minas Gerais, a reação a essa nova realidade veio com um certo atraso. Após a autorização do MEC sobre a legitimidade do ensino remoto, o governo do Estado propôs aulas através do aplicativo conexão escola que conta com os seguintes componentes: 1) planos de estudos tutorados (PET) – apostilas desenvolvidas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, são ofertadas para os alunos do ensino fundamental e médio, podem ser retiradas diretamente nas escolas, para aqueles que não conseguirem acessar via *internet*; 2) Se liga na educação – programa de TV transmitido na Rede Minas, também é possível acessar através do canal no *youtube*, as aulas são transmitidas ao vivo pela manhã, seguindo o seguinte cronograma diário:

Segunda-feira: Linguagens - Língua Portuguesa, Literatura, Inglês, Arte e Educação Física; Terça-feira: Ciências Humanas - História, Geografia, Sociologia e Filosofia; Quarta-feira: Matemática; Quinta-feira: Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química; Sexta-feira: Conteúdos do Enem. (ESTUDE EM CASA, 2021).

A conexão escola foi uma alternativa encontrada para homogeneizar a educação em todo estado. Entretanto, as escolas contam com autonomia para ministrar suas aulas, com uso do *google classroom*, *google meet*, grupos no *whatsapp*, entre outros recursos; sempre com encontros no horário normal de aula, seguindo os parâmetros do ensino presencial. Para acessar aplicativo conexão escola no celular, o aluno precisa do *login* e da senha, quando logado, ele será direcionado à plataforma *google classroom*, onde visualizará todas as suas salas de aula.

Segue abaixo uma imagem do aplicativo conexão escola 2.0:

Figura: Aplicativo Conexão Escola 2.0.

Fonte: PlayStore (2021)

Todas essas novas estratégias são uma busca de incluir todos os alunos nesse novo momento da educação, a fim de diminuir a defasagem e o atraso proporcionado pela pandemia da COVID-19. A educação nunca mais será a mesma e segundo Cordeiro (2020) “os próprios professores e os alunos vêm manifestando em pesquisas de opiniões recentes a intenção de que os recursos tecnológicos façam cada vez mais parte do cotidiano escolar” (2020, p.12). Em contrapartida, ainda há um longo caminho pela frente, caminho que devemos percorrer

unidos a fim de trazer mudanças significativas para a educação de nossas crianças, adolescentes e jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é notório que a pandemia da COVID-19 provocou diversas transformações na forma de se pensar a educação. Nesse sentido, houve novas perspectivas metodológicas para tentar suprir o contato presen-

cial, atender o máximo de alunos e continuar a educação que existia antes da pandemia no contexto escolar presencial. Nessa situação, estratégias foram implementadas e fez-se necessário a utilização de ferramentas tecnológicas que possibilitaram a continuação das aulas em meio a calamidade pública provocada pelo coronavírus.

A priori, vale ressaltar que a pandemia não permitiu que houvesse preparo, estruturação, planejamento e cursos de formação continuada para os professores para a utilização de diversas ferramentas digitais que muitos não conheciam. No entanto, a realidade da automação digital na educação, assim como é nítido em diversas áreas no nosso cotidiano, bem como no mercado de trabalho, na saúde e na segurança pública, não demoraria a ser implementada de forma mais efetiva no campo educacional, uma vez que se vive em um mundo globalizado onde a *internet* e esses avanços tecnológicos influenciam muito à vida das pessoas.

A posteriori, é preciso considerar a resistência de alguns docentes que tentam desconsiderar ou deslegitimar as possibilidades trazidas pela educação em meio a pandemia. Embora haja desafios, como a dificuldade na obtenção das ferramentas tecnológicas em prol da educação dos alunos hipossuficientes, baixa interação social entre os colegas e falta de assistência dos pais dos discentes para acompanhar o rendimento escolar dos seus filhos. Há, por outro lado, maiores possibilidades e diversidades metodológicas, como a utilização de *quizzes*, fóruns de discussão, mídias sociais, “*chats*”, “*blogs*”, “*gamificação*”, “*streaming*” e vídeos. Dessa forma, aproveitando a predisposição dos alunos no uso dessas ferramentas digitais, possibilita-se maior participação e interesse nas aulas, além de ampliar o repertório metodológico dos docentes.

Por fim, o ensino remoto emergencial trouxe muitos desafios no contexto educacional, mas cabe aos professores se adaptarem e absorverem os aspectos positivos dessas mudanças, assim como a possibilidade de desenvolverem estratégias para sua formação profissional alinhada à tecnologia digital e com o uso dessas ferramentas que potencializam o ensino/aprendizado. Assim, espera-se que quando acabar essa pandemia, haja professores melhores e mais preparados para enfrentar os desafios de alunos e sociedade cada vez mais engajados com as mídias sociais e com os avanços tecnológicos na era digital.

REFERÊNCIAS

BOND, Aaron; HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; TRUST, Torrey. Diferença entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. Tradução de Danillo Aguiar, Dr. Américo N. Amorim e Dra. Lídia Cerqueira. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*, v. 2, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CONEXÃO escola. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <https://estudocasa.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em 04 de maio de 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. *O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino*. 2020.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. *Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil*. Cenedu: 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) *Desafios da Educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população. G 1, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao>. Acesso em 18 março 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino Remoto ou Ensino a distância efeitos da pandemia. *Estudos Literários: revista de cultura*, v. 37, n. 1 e 2, p. 58-70, Dez, 2020.